



## Cuidar de mim para cuidar do outro: intervenções logoterapêuticas

*Amanda Aparecida Ferreira Costa, Anilton Leitão Torres de Araújo<sup>2</sup>, Felipe da Silva Fernandes<sup>3</sup>, Honyara Alves Nascimento<sup>4</sup>, José Eduardo da Silva Campos<sup>5</sup>, Juliana Costa de Lira Silva<sup>6</sup>, Lucas Henrique Santos Ferreira<sup>7</sup>, José Vitor Neves Alexandre<sup>8</sup>, Clara Raquel Melo Amorim<sup>9</sup>, Janaina Freitas Néry<sup>10</sup>, Elaine Custódio Rodrigues Gusmão<sup>11</sup>, [elaine.custodio@professor.ufcg.edu.br](mailto:elaine.custodio@professor.ufcg.edu.br)*

**Resumo:** Esse trabalho objetivou proporcionar cuidados de saúde mental, para trabalhadores e discentes do Hospital Universitário Alcides Carneiro, por meio do atendimento psicológico. A Logoterapia e Análise Existencial foi o aporte teórico/prático empregado na condução dos atendimentos. Os participantes foram funcionários e discentes do hospital. Obteve-se 42 inscrições e foram atendidas 21 pessoas. Em cada atendimento foi possível acolher as demandas, ajudando no enfrentamento de situações adversas.

**Palavras-chaves:** Logoterapia, Hospital, Profissionais da saúde, Psicoterapia.

### 1. Introdução

A instituição hospitalar, ao passo que visa acolher e cuidar de pessoas, também torna-se um ambiente desagradável, inseguro, estressor, que afeta a saúde psíquica do trabalhador, sendo necessárias intervenções que ofereçam acolhimento psicológico àqueles que trabalham ou estudam em tal setor (Moretto et al, 2013; Martins, 2022).

Os problemas relacionados à saúde mental se iniciam, muitas vezes, ainda na graduação, devido ao aumento de trabalho e de carga horária e segue durante a carreira profissional, por conta do ambiente de trabalho, das altas cargas horárias e de fatores relacionados ao luto dos profissionais com seus pacientes, afetando a vida pessoal e profissional, gerando, muitas vezes, ansiedade, depressão, bem como a Síndrome de Burnout (Oliveira, 2022).

Há ainda as dificuldades decorrentes de cada profissão que, por vezes, geram sentimentos de incapacidade, incompetência e desânimo. Ressalta-se em relação aos profissionais da saúde que esses fatores se acentuam, por estarem em contato diário com o sofrimento humano e o processo de adoecimento, dor, tristeza e morte, sendo necessários cuidados constantes com seus consultantes. Por outro lado, os altos índices de depressão desses profissionais denotam a necessidade de também serem cuidados (Oliveira, 2020; Oliveira 2022). Diante disso, surge a importância da

realização de projetos que visem o cuidado da saúde mental do referido público.

Sabe-se que a Psicoterapia é um importante método ou recurso de tratamento cuja função é auxiliar a saúde mental, proporcionando melhor qualidade de vida. Nesse sentido, é por meio desse tipo de tratamento que se trabalha, por exemplo, os transtornos mentais, os problemas de saúde e comportamento, o autoconhecimento, problemas emocionais, dentre outros.

Destaca-se que a Psicoterapia não é uma técnica voltada para a cura de perturbações mentais, mas envolve a intervenção psicológica de forma a contribuir para o crescimento e transformação do consultante como pessoa. Por isso, essencialmente, propicia o encontro da pessoa com a autenticidade da sua existência (Marins e Meles, 2015 apud Teixeira, 2006).

A Logoterapia e Análise Existencial (LAE) é considerada um método psicoterápico e foi criada por Viktor Emil Frankl. Considera-se a LAE como a Terceira Escola de Psicoterapia de Viena, tendo como motivação primária a vontade de sentido (Frankl, 2019).

Frankl (2019) vai além do psicógeno, buscando contemplar o homem na sua necessidade noética, tendo em conta que o ser humano na LAE é concebido em três dimensões: somática, psíquica e noética/espiritual. Segundo Lukas (1989), a dimensão somática tem ligação com o corpo, ou seja, com os fenômenos corporais do homem. A dimensão psíquica está ligada diretamente à esfera da existência do homem, enquanto que a dimensão noética ou espiritual se relaciona com a tomada de posição, livre, em face das condições corporais e de existência psíquica.

A LAE vê o homem como um ser que decide livremente. “Cada indivíduo tem dentro de si uma vocação para a liberdade” (Gomes, 1992, p. 47). Na visão frankliana, o ser humano não é determinado nem impulsionado pelos seus desejos sexuais, mas a base que o movimenta é a busca de um sentido na vida, tornando-o um ser transcendente, indo ao encontro do mundo do outro e das suas realizações. Para isso, ele conta com a liberdade, que está

<sup>1,2,3,4,5,7,8</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9,10</sup> Psicólogas colaboradoras voluntárias, graduadas em Psicologia UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Coordenadora e orientadora, docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

presente na sua opção por agir ou não agir, sentir ou não sentir, ser ou não ser.

O homem precisa encontrar um sentido na vida para assumir um compromisso com a mesma, caso contrário estará apenas existindo como os vegetais, os animais ou os objetos que existem sem ter consciência disso. Frankl (2019), enxerga o ser humano como capaz de construir sua existência mediante um significado, quando não, arrisca-se a adoecer psicologicamente, em razão da frustração da vontade de sentido devido à ausência de possibilidades, podendo se manifestar o vazio existencial. Este pode ser manifesto mediante o sentimento de apatia e sensação de ausência de sentido.

A LAE encontra-se baseada em três pilares: liberdade da vontade, vontade de sentido e o sentido da vida. O primeiro se relaciona com as escolhas realizadas no decorrer da vida e se associa com a responsabilidade presente no homem. O desenvolvimento da consciência da liberdade como inerente à própria existência contribui no fazer-se responsável pela sua vida e a de outros, formando o tripé: consciência, liberdade e responsabilidade, atributos presentes na dimensão noética (Santos, 2016).

A vontade de sentido é uma necessidade que todo ser humano apresenta, seja em um grau maior ou menor. O sentido é único e especial e só pode ser realizado pela própria pessoa, sendo compreendido por meio da vontade do ser humano de perceber, de interpretar e organizar algo. Neste sentido, o indivíduo busca compreender ou perceber o meio em que vive, mas também procura uma razão que lhe mostre uma justificativa para sua existência. Caso esse sentido não seja realizado, o homem pode ser tomado pela frustração existencial (Frankl, 2019).

A LAE compreende que o ser humano não se encontra livre dos condicionantes biológicos, psicológicos e sociais, mas concebe a presença da liberdade e responsabilidade no indivíduo em poder escolher quais atitudes tomar frente aos condicionamentos (Frankl, 2019). Dessa maneira, o ser humano assume sua vontade diante das escolhas que deve fazer na vida, estando fundamentadas na liberdade e na consciência da responsabilidade.

Como afirma Xausa (1988, p.147): “Na verdade o homem não deve perguntar pelo sentido da existência, mas sentir-se interrogado pela própria existência. A vida lhe faz uma pergunta e ao respondê-la tornar-se-á ser responsável”.

Frankl (2019) estabelece três categorias de valores que auxiliam no encontro com o sentido na vida, as quais são: criativos, vivenciais/experienciais e atitudinais.

Os valores criativos dizem respeito ao comprometimento do ser humano com uma obra, um ato altruísta, ou seu próprio trabalho. Sendo possível que o indivíduo encontre sentido ao executar uma tarefa ou criar algo, em outras palavras, quando ele de certa forma contribui para o mundo (Frankl, 2011). Percebe-se, com isso, que cada ser humano possui sua imaginação criadora, e que quando esta é vivenciada passa a ter um valor maior. Todos os dias as pessoas realizam suas “obras” e por isso são responsáveis pela

criação das suas próprias histórias de vida. Enfim, basta olhar em volta e ver que existe sempre alguém em busca de um sentido na vida.

Os valores vivenciais ou de experiência são todas as coisas que o ser humano pode vivenciar, seja admirando uma paisagem, uma arte, ou se relacionando com outras pessoas. Todos os indivíduos têm ou vivem suas próprias experiências, e elas se transformam em sentido quando o momento se torna belo por si próprio, bem como quando a pessoa que passa pela experiência ao mesmo tempo que apreende a vivência possibilita o surgimento de formas ativas e únicas que podem restabelecer sua existência (Frankl, 2019). Diante disso, é importante dizer que cada experiência é única, cabendo a cada pessoa aproveitá-la ao máximo, pois por meio dela é possível observar a beleza fundamental da vida.

Os valores de atitudes são aqueles que se realizam e trazem sentido até para as situações difíceis da vida. Desse modo, quando a vida encontra-se limitada a algo, que não pode ser mudado ou evitado, sempre existirá diferentes possibilidades para agir, desde que a pessoa não se prenda ao problema, querendo reverter o imutável. No sofrimento o importante é que o indivíduo não deixe que as portas se fechem, lutando para que permaneçam abertas, continuando íntegro consigo mesmo.

Conforme Barus-Michel (2001), o sofrimento faz parte da existência humana, seja ele físico ou moral. Sendo o sofrimento capaz de afetar o ser humano em sua completude, mas como maneira de superá-lo, é indispensável um sentido para a vida, considerando que numa situação de sofrimento a não visualização de um significado pode afetar negativamente no enfrentamento da situação.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi proporcionar cuidados de saúde mental, para trabalhadores e discentes do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), por meio do acolhimento psicológico ou psicoterapia. Quanto aos objetivos específicos buscou-se: fornecer atendimentos psicológicos individuais; encaminhar, quando necessário, o consultante para avaliação psiquiátrica; e investigar a percepção dos consultantes frente os benefícios proporcionados pelo atendimento psicológico.

## 2. Metodologia

Este trabalho propõe descrever a experiência dos atendimentos realizados pelo Projeto “Cuidar de mim para cuidar do outro: Intervenções Logoterapêuticas” aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os atendimentos ocorreram entre agosto e dezembro de 2023. O projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Logoterapia e Análise

Existencial - NEPLAE, integrado à Unidade Acadêmica de Psicologia da UFCG, coordenado pela docente Profa. Dra. Elaine Custódio Rodrigues Gusmão e supervisionado pelas Psicólogas Voluntárias Especialistas Clara Raquel Melo Amorim e Janaina Freitas Néry que fazem parte do NEPLAE, bem como oito estudantes/estagiários do curso de Psicologia da UFCG que também fazem parte do referido núcleo.

### 2.1 Participantes

O público alvo deste projeto foram funcionários e discentes do HUAC. No total obteve-se 42 inscrições, sendo atendidos ao longo do projeto 21 pessoas, em que 14 correspondiam ao sexo feminino, com idade variando de 24 a 54 anos. Ressalta-se que a razão da não abrangência da quantidade de inscritos se deu pelas seguintes razões: contato preenchido de forma incorreta, indisponibilidade e desistência em participar do projeto. Na escrita do estudo, ao se referir às pessoas atendidas pelo projeto, optou-se pelo uso do termo consultante ou participante no lugar do termo paciente.

### 2.2 Procedimentos

O projeto foi divulgado por meio de folders digitais, compartilhados nas redes sociais do HUAC e do NEPLAE, como também expostos nas telas dos aparelhos tecnológicos da instituição. Com a indicação de link e/ou QR Code, os interessados eram direcionados para um formulário de inscrição *online*, no *Google Forms*. No formulário havia perguntas relacionadas a dados pessoais, tais como idade, telefone, e-mail, e endereço, como também indagava o motivo da busca pelo atendimento psicológico. Além disso, também estava presente no formulário o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Contrato Terapêutico. Finalizado o momento de inscrição, os extensionistas entraram em contato com os participantes através dos telefones indicados ou e-mail, com o intuito de confirmar o interesse no atendimento.

Os atendimentos foram realizados no ambulatório do HUAC, em uma sala reservada para a realização do projeto. O acolhimento psicológico era composto por quatro sessões com duração de 50 minutos. No entanto, é importante salientar que, em alguns casos, houve a necessidade da extensão dos encontros devido a demanda do consultante.

A LAE foi o aporte teórico/prático empregado na condução dos atendimentos e produção desse relato, contribuindo para compreensão da dimensão da existência humana, incluindo o sofrimento. Nessa abordagem, o homem é um ser-no-mundo capaz de autotranscender, de utilizar-se dos valores criativos, vivenciais e atitudinais, de modo a torná-lo apto a encontrar sentido nas circunstâncias que lhe intercorrem. Assim, o sofrimento deve ser compreendido como uma oportunidade de aprendizado, no instante que proporciona lições de vida favoráveis ao fortalecimento da dimensão noética do ser humano (Frankl, 2011). Como principais instrumentos de intervenção logoterapêutica, utilizou-se o diálogo

socrático, a intenção paradoxal, o logodrama, a escrita terapêutica e a técnica de derreflexão.

Foi elaborada uma ficha de evolução com base na proposta apresentada por Martinez (2009), a qual era preenchida pelos estagiários após os atendimentos. Nessa ocasião, os estagiários deveriam informar: a descrição da sessão (avaliação das funções psíquicas), os recursos utilizados, autodescrição (percepção do participante de si mesmo), elementos para a próxima sessão e autoreferência (análise do estagiário sobre si mesmo). A plataforma *Google Meets* foi utilizada pela equipe do projeto, nas reuniões de supervisão, visando a organização dos atendimentos, a discussão dos casos, estudos de textos e cursos de capacitação. Os encontros aconteceram semanalmente, com a participação da professora orientadora e as psicólogas voluntárias, com duração em torno de duas horas.

## 3. Resultados e Discussões

No decorrer dos atendimentos e das atividades realizadas durante a execução do projeto foi possível perceber a importância do serviço de psicologia no contexto hospitalar. Um fato importante a ser relatado, nesse primeiro momento, é que geralmente no preenchimento do formulário e no primeiro atendimento a pessoa retrata sobre o por quê procurou o atendimento psicológico. A tabela 1 apresenta as principais queixas apresentadas pelos participantes da pesquisa, apontando a ansiedade como maior destaque.

**Tabela 1 – Termos utilizados pelos inscritos sobre a razão da procura pelos atendimentos psicológicos**

Sensações	Diagnósticos	Outros motivos
Angústia	<b>Ansiedade</b>	Autoaceitação
Compulsão Alimentar	Depressão	Autoconhecimento
Desregulagem Emocional	Síndrome de Tourette	Autocuidado
Estresse	Síndrome do pânico	Conflitos conjugais
Exaustão Mental	TDAH	Conflitos Familiares
Irritabilidade	Transtorno Alimentar	Dependência Emocional
Medo		Dificuldade de concentração
Sobrecarga		Luto

		Insônia
		Projeto de vida
		Recomendação de profissionais
		Uso excessivo de medicamentos

FONTE: Dos autores, 2024.

Em relação a isso, é importante destacar que as queixas descritas durante o preenchimento do formulário geralmente divergiam daquilo que era exposto no primeiro atendimento. Alguns inclusive, chegavam nas sessões com autodiagnóstico, utilizando frases como: “Eu sou...”, “Eu tenho...”. Isso pode revelar um problema social, tendo em vista a necessidade de se enquadrar em um diagnóstico (Morais, 2023).

Segundo Pinho e Araújo (2012), geralmente os sintomas mais comuns apresentados durante os atendimentos psicoterápicos são: insônia, dificuldade de concentração, humor depressivo e queixa psicossomática. Esses sintomas podem alterar a qualidade de vida das pessoas, prejudicando o desempenho profissional e a vida pessoal, social e familiar. Indivíduos do sexo feminino têm apresentado mais sintomas de angústia psicológica e desordens depressivas, em relação aos homens. Esse dado, torna-se interessante uma vez que o maior número de procura por ajuda psicológica nesse projeto inclui o gênero feminino (66,6%).

A inserção feminina no mercado de trabalho acaba sendo limitada por responsabilidades domésticas e familiares, sendo necessária a adaptação do emprego às outras funções. Além de profissionais, as mulheres, em geral, são donas-de-casa e realizam tarefas que por mais indispensáveis que sejam, não são tão visibilizadas. Fatores como idade, situação conjugal, filhos, dupla jornada de trabalho, relacionados aos componentes emocionais, podem causar a intensificação do sofrimento psíquico entre essa população (Pinho e Araújo, 2012).

Nessa perspectiva, durante as supervisões foi possível traçar caminhos para o manejo da escuta desses casos, que em algumas situações foram desafiadoras. O acolhimento psicológico individualizado baseado numa prática de cuidado integral e escuta qualificada permitiu uma relação de horizontalidade nas sessões psicoterapêuticas. Conforme Nascimento *et al.* (2020), a escuta terapêutica é um instrumento fundamental no processo de cuidado e acolhimento, contribuindo para o processo de mudança mediante reflexões despertadas durante a relação do profissional com o indivíduo atendido. A partir das vivências dos extensionistas do projeto foram percebidas contribuições significativas na promoção do bem-estar das pessoas atendidas.

Ressalta-se que por meio das leituras e das supervisões foi possível realizar os atendimentos utilizando de forma prática a aplicação de técnicas fundamentais para o processo logoterápico, como o diálogo socrático, a derreflexão, a intenção paradoxal e o logodrama. A integração desses recursos auxiliou na construção do conhecimento dos extensionistas sobre a Logoterapia e Análise Existencial, mostrando-se eficiente no suporte oferecido aos participantes do projeto.

Os relatos dos participantes demonstraram melhora no enfrentamento das demandas profissionais e pessoais, corroborando com a eficiência dos materiais e técnicas empregadas durante o processo psicoterapêutico. Fabry (1990), nos forneceu técnicas variadas para trabalhar as queixas trazidas pelos consultantes, auxiliando no trabalho das escolhas, do autoconhecimento, da liberdade e responsabilidade, dos valores e da autotranscendência.

Lukas (1992) nos mostra que, apesar de sentirmos ansiedade, podemos ser corajosos. Esta coragem não se origina do desespero, mas da compreensão de que a ansiedade é um desafio à nossa dimensão noética. A ansiedade é algo inerente ao ser humano, que pode ajudá-lo a prever problemas e desafios futuros. Essa característica natural funciona como um mecanismo de alerta, incentivando a se preparar e a se adaptar às diversas situações. Portanto, entender a ansiedade nessa perspectiva pode transformá-la em uma ferramenta valiosa para o crescimento pessoal e espiritual.

A saúde dos profissionais encontra-se atravessada por diversos fatores de adoecimento e de sofrimento, necessitando de ações reflexivas sobre a questão da satisfação do trabalho no contexto hospitalar (Sangy, 2017). As intervenções realizadas no hospital, mediante escuta e acolhimento dos profissionais, demonstraram que por meio de um ambiente favorável, onde os participantes pudessem expressar suas alegrias e pesares, foi possível favorecer à promoção da saúde mental, permitindo aos mesmos um novo olhar diante das suas vidas, seja no âmbito pessoal como profissional.

Ademais, as sessões psicoterapêuticas contribuíram no campo da liberdade e responsabilidade, no qual as ações dos trabalhadores e discentes resgataram o seu bem-estar, favorecendo a tomada de decisão diante de um determinado problema, ajudando-os no enfrentamento do sofrimento psíquico gerado por suas rotinas. Segundo Leôncio (2021) o processo de mudança e apreensão do sentido na vida se relaciona com a consciência de responsabilidade do indivíduo sobre suas ações. Portanto, a realização do projeto colaborou para a análise da relevância do autocuidado nos afazeres profissionais e pessoais dos consultantes, favorecendo na problematização do lugar de cuidador(a) ocupado em suas vidas, mediante a reflexão da liberdade e responsabilidade presente em suas existências.

O projeto foi finalizado em novembro de 2023, cumprindo o objetivo de atender os consultantes inscritos. No processo de encerramento dos atendimentos psicoterapêuticos, os extensionistas foram instruídos e estavam aptos para as condutas e intervenções durante os atendimentos finais, com o intuito de preparar os consultantes para este momento. A escuta durante esse período não estava apenas relacionada às queixas dos consultantes, mas às observações e avaliações que ocorreram durante os atendimentos, nas quais o consultante comunicava ao extensionista que o acompanhou, sobre a importância e efetividade do projeto durante toda sua trajetória como participante. Destaca-se o quanto foi relevante para os extensionistas receberem o retorno dos consultantes, afinal todo o decurso contribuiu para suas formações, estimulando-os a evoluírem em relação à condução do processo psicoterápico (Peuker et al., 2009).

No tocante às avaliações realizadas pelos participantes no final do projeto, destaca-se o feedback de um consultante cuja queixa principal estava direcionada ao autocuidado, apresentando sintomas de ansiedade e transtorno obsessivo compulsivo por organização. Ao longo das sessões de psicoterapia, o extensionista utilizou a derreflexão e o diálogo socrático como ferramentas fundamentais para direcionar os atendimentos, ampliando o campo de visão do consultante para outras possibilidades. No último atendimento, a participante declarou: *“Você não imagina nem calcula o quanto essas sessões de psicoterapia me fizeram bem: a situação da minha vida, em vários aspectos, melhorou em mais de cem por cento”* (sic).

Por fim, o uso da plataforma Classroom do Google como meio de distribuição de materiais didáticos constituiu como um elemento importante no projeto de extensão, facilitando o acesso aos conteúdos. Essa estratégia permitiu que os extensionistas tivessem acesso contínuo a materiais didáticos de qualidade, assegurando uma base teórica sólida para a prática clínica na LAE. Além disso, a facilidade de acesso e a eficácia na gestão da distribuição de conteúdos contribuíram para otimizar o tempo de estudo e aprofundamento teórico dos estudantes.

#### 4. Conclusões

O Projeto de Extensão “Cuidar de mim para cuidar do outro: Intervenções Logoterapêuticas”, alcançou seus objetivos uma vez que, por meio do atendimento clínico, possibilitou cuidados em saúde mental para os trabalhadores e discentes do HUAC. Além disso, através das técnicas da LAE foi possível atender as demandas, direcionando os consultantes para o processo de descoberta de sentido na vida, proporcionando suporte diante dos problemas, ajudando-os na prevenção contra recaídas diante das situações adversas.

Diante disso, no processo logoterapêutico, tornou-se executável o direcionamento dos consultantes para o fato de que a vida sempre terá um sentido. Sendo importante ressaltar que o sentido não era dado pelo terapeuta, mas

encontrado por cada consultante, mediante a descoberta dos valores (criativos, vivenciais e atitudinais), demonstrando que a vida mantém o sentido, sob quaisquer condições.

Nos atendimentos logoterápicos foi possível diante de técnicas variadas, trabalhar situações que envolviam escolhas, autoconhecimento, responsabilidade, valores e autotranscendência, apresentadas pelos participantes. Diante disso, a prática clínica conseguiu ocorrer de forma eficiente, pois com o suporte teórico e as supervisões, as limitações foram superadas através de estudos e orientações.

No tocante às limitações e dificuldades encontradas na execução do projeto, destacam-se os barulhos advindos de outras salas da instituição hospitalar e a interferência de alguns profissionais e/ou usuários do serviço mediante “batidas” na porta. Contudo, esse problema foi sanado depois que foi solicitado outra sala mais reservada, na qual foi afixado um lembrete na porta avisando sobre os atendimentos psicoterápicos, objetivando garantir maior privacidade para os consultantes.

Por fim, o projeto demonstrou potencial para formação profissional, pois oportunizou conhecimentos para a atuação clínica, bem como para o aprofundamento nas leituras sobre a LAE. Nesse sentido, os estudantes envolvidos desenvolveram habilidades importantes para a prática profissional, como, por exemplo, o uso do diálogo socrático, o qual se constituiu como uma das principais ferramentas logoterapêuticas.

#### 5. Referências

- BARUS-MICHEL, J. Sofrimento, trajetos, recursos. Dimensões psicossociais do sofrimento humano. **Bulletin de psychologie**, v. 54, n. 452, p. 117-136, mar.-abr. 2001.
- FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus Editora, 2011.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 46. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.
- FRANKL, V. E. **O Sofrimento Humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. São Paulo: É-Realizações, 2019.
- GOMES, J. C. V. **Logoterapia: a psicoterapia existencial humanista de Viktor E. Frankl**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- LEONCIO, A. **Logoterapia e autotranscendência: cenários que permitem o protagonismo frente à própria existência**. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 13, n. 3, p. 23-34, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912021000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 fev. 2024.

LUKAS, E. **Logoterapia: A força desafiadora do espírito**. São Paulo: Loyola, 1989.

LUKAS, E. **Prevenção Psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARINS, J; MELES, M. A psicoterapia existencial. **Teorias E Sistemas Psicológicos III**, 2015.

MORAIS, R. K. Autodiagnóstico e os fenômenos das redes sociais. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446**, 2023.

MORETTO, M. L. T. et al. "Cuidando de quem cuida": assistência psicológica ao trabalhador da saúde. **Psicol. hosp.**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 52-65, jan. 2013.  
Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100004&lng=pt&nrm=iso).  
Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, M. M. et al. Saúde mental e Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. 1-7, ago.-set. 2022. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10827/6457>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, A. V. et al. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020.

PEUKER, A. C. et al. Avaliação de processo e resultado em psicoterapias: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 14, n. 3, p. 439-445, jul.-set. 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pe/a/M3QtZ8GGYzPTmbLZNzwwjZs/#>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, M. A. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 560-572, 2012. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>.  
Acesso em: 15 fev. 2024.

SANGY, M. Saúde no Trabalho: intervenção psicossocial com trabalhadores de um hospital público. In: **II Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão**. 2017. p. 24-28.

SANTOS, D. M. B. D. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 128-142, ago. 2016. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200011&lng=pt&nrm=iso).  
Acesso em: 10 fev. 2024.

TEIXEIRA, J. A. C. Introdução à psicoterapia existencial. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 289-309, 2006. Disponível em:  
<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/169/pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

XAUSA, I. A. M. **A Psicologia do Sentido da Vida**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

## *Agradecimentos*

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.